

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 7 No. 2

Março-Abril 2014

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados. Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

A Sala no Andar Superior 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Jesus Purifica o Templo 19

Um Rei –Sacerdote Messiânico 22

O Terceiro Dia 25

Do Sofrimento à Glória 28

O Nascimento de Jesus Foi

Predito 31

O Cântico de Louvor de Maria 34

Zacarias Profetiza Sobre o

Nascimento de seu filho, João 37

Jesus Nasceu 40

Jesus é Apresentado no Templo 43

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração 46

Israel: História e Profecia

Parte Final 53

Lições para as Crianças 62

The Dawn

Portuguese Edition - Vol. 7 No. 2 - 2014

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A Sala no Andar Superior

“Sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.”

— *João 13:1*

JESUS E SEUS APÓSTOLOS passaram a noite antes de sua crucificação em uma “*sala no andar superior*” que havia sido providenciada como um lugar onde poderiam comer o cordeiro da Páscoa, de acordo com os requisitos da lei judaica. Isso ocorreu no décimo quarto dia do primeiro mês do ano lunar, conhecido como *nisã*. “*Enquanto comiam*” a ceia pascal normal, Jesus tomou um pouco do pão ázimo e um pouco do “*fruto da videira*”. Concernente ao pão, disse a seus discípulos: “*Tomai, comei; isto é o meu corpo.*” E sobre o copo: “*Bebei dele todos; porque este é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado por muitos para remissão de pecados.*” — Mateus. 26:26-29 (ARIB)

Paulo cita Jesus como dizendo: “*Fazei isto em memória de mim.*” E Paulo acrescenta: “*Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes*

este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.” (1 Coríntios 11:24-26) Essas palavras deixam claro que Jesus queria que os seus discípulos tornassem a ocasião memorável, isto é, que continuassem a se lembrar de sua morte todos os anos, no aniversário de sua crucificação. Este ano, a data cairá na noite de domingo, 13 de abril. Nessa noite, os irmãos e seguidores do Mestre em todo o mundo se reunirão para a Ceia do Memorial.

Jesus era o antitípico cordeiro pascal. Ele era o “*Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.*” (João 1:29) A Ceia do Memorial não é uma continuação da ceia da Páscoa judaica. Para os crentes, a necessidade de continuar a celebração da Páscoa típica cessou quando o antitípico Cordeiro Pascal foi morto. A Ceia do Memorial é uma lembrança do sacrifício de Jesus, uma comemoração de sua morte.

É uma cerimônia simples, em que o pão sem fermento simboliza o corpo partido do Mestre, e o cálice representa seu sangue derramado. Esse “*fruto da videira*”, como símbolo do sangue derramado de Jesus, retrata a sua morte, ao passo que o pão ázimo partido nos lembra que era uma vida humana que foi sacrificada. Jesus tinha dito que daria sua carne para a vida do mundo. (João 6:51) Quando participamos desses emblemas na Ceia do Memorial, indicamos que aceitamos com gratidão a provisão de vida que nosso Pai Celestial fez para nós por meio de Jesus, nosso Redentor.

PARTICIPAÇÃO

Paulo introduz outro pensamento. Ele escreveu: *“Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é uma participação no sangue de Cristo, e que o pão que partimos é uma participação no corpo de Cristo? Por haver um único pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.”* (1 Coríntios. 10:16,17, NVI) Paulo está dizendo que, visto que todos participamos, simbolicamente falando, do corpo e do sangue de Cristo, *“nós, que somos muitos”*, temos o privilégio de ser contados como *“um só corpo”* debaixo de Jesus como nosso *“cabeça”*.

Participamos dos benefícios simbolizados pelo corpo e sangue de nosso Senhor, e agora temos o grande privilégio de compartilhar com Cristo nos *“sacrifícios melhores”* desta Idade Evangélica. (Hebreus. 9:23) Deve-se lembrar que os sacrifícios em que partilhamos não são tipificados pelo cordeiro da Páscoa, pois só Jesus foi o *“Cordeiro de Deus”*, cujo sacrifício poderia tirar o *“pecado do mundo”* através de sua morte qual preço correspondente para o pecado do pai Adão, um *“resgate por todos”*. — 1 Timóteo. 2:5, 6

Em vez disso, os *“sacrifícios melhores”* em que partilhamos são os da *“oferta pelo pecado”*, tipificados por Israel oferecer um *“novilho”* e um *“carneiro”* no Dia da Expição. (veja Levítico capítulo 16) Assim, quando participamos do

“cálice” e do “pão” no Memorial, estamos na verdade dizendo que, em razão de termos aceitado as provisões meritórias do sacrifício redentor de Jesus, também desejamos continuar sendo oferecidos como parte da grande oferta antitípica pelo pecado. O Memorial é um momento para cada um de nós, seguidores de Cristo, renovar nossa consagração. É um momento de reafirmar a vontade de sermos desenvolvidos em empáticos sumos sacerdotes junto com nosso Senhor, de continuar a estar mortos com ele, e de reavivar nossa esperança de viver e reinar com ele.

Jesus não morreu apenas por seus seguidores desta era atual. Seu sangue foi derramado e seu corpo partido pelos pecados do mundo inteiro. (1 João 2:2) Isso significa que, quando tomamos os emblemas do Memorial, regozijamo-nos no amor de Deus por toda a raça humana, e na maravilhosa provisão que ele fez por meio de Cristo para a restauração deles à vida durante o reino Messiânico. É um lembrete de que nossa fé e esperança não são mesquinhas e egoístas, mas sim generosas e amorosas, uma vez que aguardamos a bênção derradeira de “*todas as famílias da terra*”. — Gên. 28:14

LIÇÕES DA SALA NO ANDAR SUPERIOR

É bom que durante toda a época do Memorial especialmente contemplemos a seriedade de ser um discípulo de Cristo. Muitos dos aspectos

importantes do discipulado foram trazidos à atenção dos discípulos na sala no andar superior, naquela memorável noite antes da crucificação de nosso Senhor. Um registro disso é encontrado nos capítulos 13 a 17 do Evangelho de João. Vejamos algumas das coisas que Jesus disse e fez naquela noite.

Depois da ceia, Jesus lavou os pés dos discípulos. (cap. 13:1-17) Isso foi concebido para ser uma lição de humildade, e como é importante para todos os seguidores do Mestre humilharem-se diante do Senhor e diante uns dos outros! Esse é um teste severo sobre todo o povo do Senhor. Muitas vezes há o desejo de ser proeminente ou de fazer algo de grande importância no serviço do Senhor.

Jesus ilustrou o espírito de humildade através da realização de um serviço muito humilde em prol de seus discípulos. Que possamos estar atentos para as oportunidades de fazer pequenas coisas para os irmãos, mesmo que ninguém note ou reconheça nossos gestos. No devido tempo, o Senhor vai indicar as coisas maiores a serem feitas; se não for deste lado do véu, então será no reino quando, se fiéis, estaremos vivendo e reinando com ele.

A verdadeira humildade é exibida em ação, e não apenas em palavras. O irmão ou irmã que é verdadeiramente humilde não precisará contar a outros sobre isso. A humildade consiste em fazer com toda a nossa energia aquilo que nossas mãos encontrarem para fazer, quer seja algo do tipo mais

servil, ou o oposto disso; mas sem ostentação, sem exibicionismo, e sem de modo algum convidar outras pessoas a observarem nossa humildade.

A melhor maneira de obter uma verdadeira perspectiva de humildade genuína é por meditarmos na grandeza do nosso Deus, e de nosso Senhor Jesus Cristo, especialmente na época do Memorial. Se estivermos nos sentindo humilhados pela posição em que nos encontramos, seja em conexão com nosso trabalho diário, ou na congregação do povo do Senhor, lembremo-nos de Jesus. Ele “como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca.” (Isaías 53:7) Professamos que queremos ser como Jesus. Portanto, alegremo-nos quando o Senhor nos dá uma experiência que oferece a oportunidade de desenvolvermos maior humildade.

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Foi na sala no andar superior que Jesus disse aos seus discípulos: “ *Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos amei.*” (João 13:34) Esse é um mandamento que nos leva a examinar nosso coração. Todos os professos seguidores de Jesus conhecem bem essas palavras. Quão profundamente, porém, elas entram em nossa consciência e controlam nossos pensamentos, palavras e ações?

Jesus nos amou ao ponto de entregar sua vida por nós, morrendo de modo cruel na cruz. Demonstramos que obedecemos a esse mandamento e que seguimos suas pisadas por diariamente colocar a serviço dos irmãos nosso tempo, força e substância, os quais, de outro modo, poderiam ser usados para promover nossos próprios interesses na vida. Cada um de nós, seguidores do Mestre, deve responder se está mantendo o pleno espírito dessas palavras, e a época do Memorial é uma excelente ocasião para se fazer tal autoexame.

Nosso texto introdutório diz a respeito de Jesus que, *“como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.”* Devemos amar uns aos outros da mesma forma. Descreve-se ali um amor constante e permanente — um amor que supera todo tipo de dificuldade e pacientemente continua a se sacrificar para que outros, especialmente nossos irmãos, possam ser abençoados. Não é um amor que hoje está caloroso, e amanhã indiferente, ou mesmo frio. Não é um amor que arde de entusiasmo quando nossos esforços são apreciados, mas torna-se uma mera brasa que está se apagando quando nosso serviço é despercebido e não recebe louvor.

Quando pensamos na perfeição gloriosa de Jesus, em comparação com a natureza inacabada e imperfeita de seus discípulos, percebemos que amá-los não era uma coisa natural. No entanto, o Mestre os amava, apesar de todas as coisas que poderiam muito bem tê-lo feito se afastar deles e

desencorajado seu amor. É dessa mesma maneira que nós, também, devemos amar os irmãos — todos os nossos discípulos.

Não é difícil amar aqueles que nos amam, e há afinidades especiais de interesses e personalidades entre os irmãos que fazem com que certas pessoas se achem mais umas às outras. É bom que tais amem uns aos outros, mas isso por si só não é a plena medida da obediência ao “*novo mandamento*” pelo qual meritória e abundantemente entraremos no reino.

Há aqueles entre os irmãos que aparentam ser diferentes, e por isso dão a impressão de estarem mais distantes de nós. Alguns podem até nos irritar com suas palavras e maneiras. Talvez nos orgulhemos de nosso crescimento na graça e nos sintamos superiores aos que não progrediram tão plenamente. Pode ser que achemos que aqueles que são novos no caminho precisem ser tão “*bons*” quanto nós somos. Se descobrirmos que estamos pensando ao longo dessas linhas, isso pode indicar que não estamos amando a todos os irmãos como Jesus amou seus discípulos, e nos ama. Novamente, a época do Memorial é um momento apropriado para verificar como encaramos os irmãos, e quão bem estamos cobrindo suas imperfeições com o manto de amor abnegado.

O AMOR DO PAI

Jesus também disse na sala no andar superior: “*Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda*

esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.” Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): “Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?” “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.” — João 14:21-23

Com isso aprendemos que o segredo de permanecer no amor do Pai Celestial, e de ter a ele e a nosso Senhor Jesus fazendo morada em nós, é “guardar” os seus mandamentos. Essa deve ser uma verdade sóbria para todos os filhos consagrados de Deus. Existe o perigo de que os “mandamentos” e outros aspectos da Verdade possam se tornar apenas muitas das palavras que aprendemos a expressar fluentemente, e a usar como base sobre a qual filosofamos. Na realidade, é importante que cada fase da verdade, especialmente esses mandamentos de importância vital de Jesus, tornem-se bem fixados em nossas mentes. Contudo, isso, por si só, não é suficiente.

Se quisermos compreender o sentido pleno da presença do Pai conosco, e do seu amor que está sendo derramado em nossos corações, é essencial que continuemos a guardar sua Palavra, e a fazê-lo não importa o custo. De fato, guardar os mandamentos de Jesus nos custará tudo o que temos e somos, e eventualmente, até mesmo nossa vida.

Vai custar-nos amar aqueles que não sejam agradáveis para nós, e aqueles que talvez não gostem de nós ou mesmo queiram nos ferir. Porém, isso é parte do que está envolvido em sermos discípulos de Cristo. A época Memorial é a ocasião perfeita para obtermos uma renovada compreensão dessas coisas.

A PAZ DADA

Na sala no andar superior, Jesus também disse a seus discípulos: *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.”* (João 14:27) O mundo tenta dar paz a seus cidadãos por meio de segurança financeira e esquemas sociais amigáveis, mas esse tipo de paz costuma ser superficial e de curta duração. Por outro lado, como é profunda, doce e constante a paz que nasce da fé e da confiança em nosso Pai Celestial e em nosso Senhor Jesus Cristo!

“A minha paz vos dou”, Jesus disse. A paz dele resultava de conhecer seu Pai Celestial e de confiar perfeitamente nele. Jesus disse numa oração: *“Eu bem sei que sempre me ouves.”* (João 11:42) Quando Jesus estava prestes a ser preso, ele disse o seguinte para aqueles que estavam dispostos a lhe ajudar: *“Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?”* (Mateus. 26:53) E, mais

tarde, disse a Pilatos: “*Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado.*” — João 19:11

Jesus foi assegurado do amor de seu Pai, e de sua habilidade para cuidar dele. Ele sabia que o grande poder que acalmou a tempestade na Galileia, que curou os doentes e ressuscitou os mortos, poderia protegê-lo, fortalecê-lo e confortá-lo em qualquer situação que surgisse. Assim, ele estava em paz. Não era uma paz baseada numa tranquilidade exterior, uma vez que a vida de Jesus frequentemente estava longe de ser tranquila. Seus inimigos quase que não paravam de atacá-lo. Finalmente, eles o prenderam e o crucificaram. Apesar de tudo isso, porém, Jesus gozava de uma paz mental e de coração que o mundo não pode dar nem tirar.

Jesus legou essa mesma paz a nós. É fundamental que não deixemos de cumprir as condições para que essa paz torne-se nossa. Os requisitos para possuímos e desfrutarmos dessa paz são os mesmos que eram para Jesus. Esses eram a confiança no amor e cuidado de Deus, e uma completa submissão à vontade de seu Pai. Sem tais Jesus não poderia ter usufruído a paz que recebeu.

O mesmo se dá conosco. Devemos ter a certeza do amor do Pai e de sua capacidade de suprir todas as nossas necessidades. Devemos então aceitar tão plenamente a sua vontade a ponto de não sermos perturbados pelas provações que ele permitir que nos sobrevenham. Esses são pontos-chave para

desfrutarmos daquela paz perfeita que poderemos ter quais discípulos de Cristo. De fato, ao participarmos dos emblemas do Memorial estamos demonstrando que submetemos nossa vontade, nosso tudo, ao Pai Celestial, assim como Jesus fez.

Devemos evitar ficar impacientes e ansiosos com as coisas da vida de que não gostamos e não podemos mudar. Não devemos ficar ansiosamente preocupados com o resultado final das várias situações que podem nos sobrevir. Não devemos nos rebelar contra a situação na vida em que nos encontramos. Não devemos invejar aqueles que aparentemente desfrutam de muito mais bênçãos na mão do Senhor do que nós. Ter dificuldade com qualquer uma ou com todas essas atitudes podem muito bem indicar uma falta de completa resignação à vontade do Senhor.

Usufruiremos da paz de Deus e de Cristo se satisfizermos as condições requeridas. Nenhuma experiência do tipo “*Getsêmani*” poderá usurpar nossa paz se mantivermos em mente que o Pai Celestial conhece nossas necessidades, e que dá seu melhor àqueles que permitem que a escolha seja feita por ele. Lembremo-nos da admoestação: “*Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*” — João 14:27

A ORAÇÃO DE JESUS

Naquela noite, antes de deixar a sala no andar de cima, Jesus se aproximou de seu Pai Celestial em

oração, conforme registra João, capítulo 17. Em grande medida, essa oração era em prol de seus apóstolos, e em prol dos que acreditariam nele “*pela sua palavra*”. (João 17:20) Isso nos inclui. Jesus disse: “*Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.*” (v. 17) Só poderemos participar na resposta a esta oração se nos dedicarmos ao estudo da Palavra de Deus, e sujeitarmos nossas vidas a sua influência santificadora.

“*Assim como tu me enviaste ao mundo*”, Jesus continuou, “*também eu os enviei ao mundo.*” (v. 18) Esse é um lembrete da comissão divina que recebemos de sermos embaixadores de Cristo. Está intimamente associada com o significado dos emblemas do memorial, que simbolizam o sofrimento e a morte de nosso Redentor. Jesus foi crucificado por causa de sua fidelidade no ministério da Verdade.

Alegremo-nos com o fato de que Jesus era “*santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores*”. (Hebreus 7:26) No entanto, ele não foi odiado e condenado à morte por sua paciência, misericórdia e amor. Foi porque ele expôs o erro popular, e proclamou a verdade impopular. A escuridão de sua época odiava a luz, de modo que os servos das trevas mataram o portador da Luz. Se realmente desejamos seguir os seus passos — sofrer com ele — devemos ser fiéis em proclamar o Evangelho do reino como seus embaixadores.

Jesus também orou para que seus discípulos fossem um, assim como Ele e o Pai eram um. (João 17:21) As experiências que teremos em resposta a essa oração serão proporcionais à nossa aceitação da vontade e dos modos de nosso Pai Celestial em nossas vidas. Nossa unidade do Espírito quais discípulos do Senhor não resulta de acordos que podemos fazer uns com os outros, mas sim de concordarmos de todo o coração em fazermos a vontade do Pai, e vivermos fielmente de acordo com os termos de nosso pacto. Essa era à base da unidade de Jesus com o Pai.

Como é doce o pedido do Mestre: *“Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.”* (v. 24) O versículo 26 continua: *“E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja.”* Como é verdade que Jesus os amou até o fim, e queria para eles o tesouro mais valioso do universo — o amor íntimo de seu Pai Celestial.

Jesus sabia que o pedido para seus discípulos estarem com ele se harmonizava com a vontade de seu Pai, pois naquela noite na sala no andar superior, ele havia dito aos seus discípulos: *“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra*

vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.” (João 14:2, 3) Que perspectiva abençoada! Contemplar essa grande alegria futura nos ajudará muito, assim como ajudou a Jesus, a suportar a cruz e desprezar a vergonha, ao passo que continuamos a sofrer e morrer com ele. — Salmos. 16:11; Hebreus. 12:2, 3

AO GETSÊMANI E CALVÁRIO

Naquela noite, Jesus e seus discípulos saíram da sala no andar superior e foram para o Jardim do Getsêmani, onde ofereceu a seguinte oração memorável de submissão ao seu Pai: “*Não seja como eu quero, mas como tu queres.*” (Mateus 26:39) Judas, que tinha deixado a sala antes que os outros, mais tarde também foi ao Getsêmani, não para fazer vigília com o Mestre, mas para traí-lo com um beijo. Do jardim, Jesus foi levado para o sumo sacerdote, e depois julgado perante Pilatos.

O resultado dessas audiências foi inevitável, mas o Cordeiro de Deus não abriu a boca em defesa própria. Uma coroa de espinhos foi colocada sobre sua cabeça. Ele foi espancado e cuspiram nele. Foi pendurado numa cruz, preso por pregos que cruelmente furaram as mãos e os pés. À medida que a noite se aproximava, seu lado foi perfurado para se ter certeza de sua morte.

Em cumprimento da profecia, Jesus sentiu momentaneamente a perda do sorriso de seu Pai, e exclamou: “*Meu Deus! Meu Deus! Por que me*

abandonaste?” (NVI) Então, confiantemente disse: *“Está consumado.”* Finalmente, proferindo suas palavras derradeiras de completa submissão e confiança até a morte, ele disse ao seu Pai: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”* — minha vida. Nessas poucas palavras se resume o significado vital da Ceia do Memorial para nós. — Mateus 27:46; João 19:30; Lucas 23:46

Quando fizemos a nossa consagração para fazer a vontade do Pai, isso significava que estávamos entregando nossas vidas para ele, para fazer com eles o que quisesse. Nosso compromisso ainda é válido? Será que estamos no dia a dia, e em cada experiência de vida, totalmente desejosos de fazer a vontade do Pai? Essa é uma das lições importantes práticas na participação do *“pão”* e do *“cálice”*. Somente se diariamente dedicarmos nossas vidas sem reservas ao Senhor é que estaremos prontos no final do caminho para dizer a ele do fundo do coração, como fez Jesus, *“em tuas mãos entrego o meu espírito”*. Portanto, como disse Paulo: *“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.”* — 1 Coríntios. 11:28

O mês de nisã, em que a Páscoa dos judeus era celebrada, foi chamado por Deus de o *“início do mês”* para os israelitas. Que a Ceia do Memorial este ano seja o início de um novo ano abençoado no Senhor para todo o seu povo verdadeiramente consagrado. Que seja um ano de renovada energia

no serviço ao nosso Pai Celestial, à Verdade, e aos irmãos. Que o amor de Deus seja cada vez mais “*derramado em nossos corações*”, ao passo que esvaziamos nossos egos todos os dias que virão. — Romanos. 5:5



ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 1

Jesus Purifica o Templo

Versículo chave: “*Versículo-chave: “Está casa, que é chamada do meu nome, porventura, se tornou aos vossos olhos um covil de salteadores? Eis que eu, eu o vi, diz JEOVÁ.”* — *Jeremias 7:11TB*”

Escrituras Selecionadas:
Isaías 56:6,7; Jeremias 7:9-11; Marcos 11:15-19

O CENÁRIO PARA o cumprimento dessas palavras proféticas de Jeremias foi logo após a apresentação oficial de Jesus como Rei dos judeus. Quando ele entrou em Jerusalém, o povo clamou: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor.” (Marcos 11:9) Jesus

visitou o Templo de Israel naquele dia, e “tendo visto tudo em redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze”. (v. 11) No dia seguinte, Jesus voltou a Jerusalém e foi novamente para o Templo. Entre as coisas que tinha visto no dia anterior, estavam as mesas dos cambistas e as bancas em que pombas eram vendidas para ser oferecidas como sacrifícios. Ele ficou extremamente perturbado com as muitas coisas que estavam ocorrendo nos pátios exteriores do Templo, contrárias à lei de Deus dada a Israel.

Por ser judeu, Jesus já havia visitado o templo muitas vezes. (Lucas 2:41-47, João 5:14; 7:14; 8:2;

10:23) No entanto, de acordo com o plano do Pai Celestial, aquela visita seria diferente de todas as outras. Havia chegado o tempo para se cumprir as palavras proféticas do nosso versículo-chave. O Templo tinha sido profanado, em oposição à declaração expressa feita pelo Pai Celestial registrada em Isaías 56:7: “Minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.”

Jesus, num raro distanciamento de seu comportamento e ações normais, assumiu momentaneamente autoridade real e começou a expulsar os comerciantes. Virou as mesas dos cambistas e as bancas dos vendedores de pombas. Em outro relato de uma experiência anterior durante seu ministério, somos informados de que numa limpeza semelhante do Templo Jesus “fez um azorrague de cordas” e “lançou todos fora do templo”. (João 2:15) Qual Messias dos judeus, Jesus tinha o direito legal de assumir a tarefa de limpar a casa de Deus, e remover aqueles que a haviam profanado. O templo tinha sido tomado por aqueles que desejavam tirar vantagem das pessoas em necessidade. Jesus identificou ainda mais esses líderes religiosos hipócritas como aqueles que são capazes de roubar as casas de viúvas ao mesmo tempo em que fazem longas orações, fingindo ser sinceros e justos. — Mat. 23:14

Há uma lição ainda maior a ser aprendida do relato da purificação do Templo em Jerusalém, feita por nosso Senhor Jesus. A “Casa de Deus” dos

judeus representava um templo muito maior, a verdadeira igreja de Deus, que agora está sendo preparada. “Não sabeis vós que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Coríntios 3:16) Esse templo, uma vez concluído, será gloriosamente perfeito. Nada vai contaminá-lo, como no caso do Templo de Israel nos dias de nosso Senhor, onde os negócios realizados ali eram profanos aos olhos de Deus e estragavam a beleza que Deus queria que ele representasse.

Depois que todos os que forem chamados por Deus, também eleitos e fiéis, tiverem terminado sua carreira terrestre, eles constituirão a glorificada “casa de Deus”. (1 Ped. 4:17) Esse templo simbólico, então, tornar-se-á uma “casa de oração para todas as pessoas”. A humanidade terá a oportunidade de se aproximar de Deus através da obra mediadora da igreja glorificada, seu santo templo, no qual sua presença será mostrada, e sua misericórdia estendida a todos.

Um Rei-Sacerdote Messiânico

Versículo Chave:
“*Diziam: Salve, rei dos judeus! e davam-lhe bofetadas.*”
— *João 19:3*

Escritura Selecionadas:
Jeremias 23:5,6;
Zacarias 6:9-15; João 19:1-5

NA LIÇÃO DE HOJE, vemos Jesus diante de Pilatos. Depois de ser açoitado pelo governador romano, os soldados colocaram em Jesus um manto púrpura e uma coroa de espinhos em sua cabeça. Então,

com escárnio, eles disseram as palavras de nosso versículo-chave. Pilatos não havia encontrado culpa nele, certamente nada que merecesse a morte. Para ele, Jesus tinha o direito de continuar vivendo. De fato, como dito mais tarde pelos apóstolos: “Cristo... não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.” “Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores.” — 1 Pedro. 2:21, 22; Hebreus. 7:26

Jesus era o Cristo — o ungido, “o filho de Davi”. (Mateus 1:1) Cristo é o equivalente grego da palavra hebraica Messias. Lemos ainda em Marcos 1:1 que Jesus era “o Filho de Deus”. No evangelho de Lucas está registrado a proclamação do anjo Gabriel de que Jesus estaria para nascer. “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; e

reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.” — Lucas 1:32, 33

Voltando ao cenário de nossa lição, a resposta simples de Pilatos para os líderes religiosos judeus reunidos contra Jesus foi: “Eis aqui o homem!” (João 19:5) Eles desafiadoramente responderam a Pilatos, dizendo: “Crucifica-o! crucifica-o!” (v. 6) Tal desdém pela justiça de Deus logo chegou ao fim, conforme registrado nas palavras: “O crucificaram.” (v. 18) Os líderes religiosos de Israel haviam rejeitado completamente e até mesmo causado a morte de seu legítimo rei — o tão esperado Messias.

Em Zacarias 6:12 (TB), o profeta registra as seguintes palavras: “Fala-lhe: Assim diz JEOVÁ dos exércitos: Eis o homem cujo nome é o RENOVO; brotará do seu lugar, e edificará o templo de JEOVÁ.” O termo “Renovo” refere-se a “Cristo” e é usado várias vezes nas Escrituras. Isaías 4:2(TB) faz uma referência profética a Jesus como o “Renovo de JEOVÁ”. Ele também é chamado de “renovo” que cresce da raiz de Jessé, pai de Davi (Isaías 11:1) e “Renovo justo”. (Jeremias 23:5) Jesus era o herdeiro legítimo do trono de Israel, porque era um descendente direto por meio da linhagem real de Davi e também porque era o representante de Deus ao seu povo.

A humilhação, obediência até à morte e posterior exaltação de Cristo é relatada em muitas escrituras (veja Isaías 52:13-15; Isaías 53; Filipenses. 2:5-11).

Sua perfeição qual “filho do homem” até a morte tornou possível que ele se tornasse o “último Adão” (Hebreus 2:6-9; 1 Coríntios 15:45, 47) e o legítimo “herdeiro de todas as coisas”. (Hebreus 1:2) Vários textos relacionados trazem à nossa atenção o conceito de um Rei-Sacerdote. “Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele [Deus] que lhe disse: ...Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque.” (Hebreus 5:5, 6) O nome Melquisedeque significa “meu rei é justo”. O rei-sacerdote detentor original desse nome é mencionado em Gênesis 14:18, bem como por Paulo em Hebreus 7:1-4, e é tido como uma figura de Cristo qual Sumo Sacerdote e Rei. (veja também Zacarias 6:12, 13) Em breve Jesus será revelado a toda a humanidade como o “Rei dos reis e Senhor dos senhores” — 1 Tim. 6:15

O Terceiro Dia

Versículo Chave: “*Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galileia, Dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite.*”
— *Lucas 24:6, 7*

Escritura Selecionada:
Oseias 6:1-3;
Lucas 24:1-12

O EVANGELHO DE
Lucas, capítulo 24, apresenta um relato da ressurreição de Jesus, bem como de algumas de suas subseqüentes aparições aos discípulos. O versículo 4 diz que “dois homens, com vestes resplandecentes” apareceram a Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, informando-lhes que Jesus havia ‘ressuscitado’. (v. 6)

Antes de sua morte, o Mestre havia falado com seus discípulos a respeito do “Filho do homem”. “Havendo-o açoitado, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.” (Lucas 18:31-33) Ao ouvir as primeiras notícias de que Jesus estava vivo de novo, Pedro e outros inicialmente duvidaram desse relato e questionaram se ele havia realmente ressurgido da sepultura. O Senhor ressuscitado apareceu a muitos de seus seguidores antes de subir ao céu, mas ele

teve um cuidado especial de estabelecer claramente o fato de sua ressurreição para os onze apóstolos individualmente selecionados. Eles estavam sendo preparados como testemunhas escolhidas para confirmar a verdade acerca de sua vida, ensinamentos, caráter, morte, ressurreição e obra futura. — 1 Coríntios 15:20-26; 2 Pedro 1:16-19

Há ainda outra lição a ser considerada em nosso estudo a respeito do “Terceiro dia”, que tem a ver com a nação de Israel, o povo escolhido de Deus. Oseias profetizou: “Vinde, e voltemos para JEOVÁ, porque ele despedaçou e nos sarará; feriu e nos atará a ferida. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.” — Oseias 6:1, 2 (TB)

A partir de nossos estudos das Escrituras, sabemos que os judeus foram expulsos da graça de Deus por um período de tempo por causa de sua rejeição do Messias. Oseias falou simbolicamente a respeito disso como “dois dias”, assim como Jesus ficou literalmente no túmulo por dois dias. No terceiro dia, Jesus foi ressuscitado dos mortos, pelo poder majestoso de Deus. Assim como ele foi ressuscitado no início da manhã do terceiro dia, será no início do dia milenar do reino do Messias, ou seja, o “terceiro dia” da profecia de Oseias que, como disse Paulo, “todo o Israel será salvo”. A ideia das palavras de Paulo é que Israel será salvo da cegueira que lhes sobreveio como povo quando

rejeitaram o Messias, e eles o reconhecerão como seu grandioso Libertador. — Romanos 11:25, 26

Oseias 6: 3 fornece mais detalhes: “Conheçamos, prossigamos em conhecer a JEOVÁ; a sua saída é certa como a alva; e ele descerá sobre nós como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra.” (TB) Na versão King James diz “...Ele nos virá como a chuva temporã e serôdia que rega a terra.” Nesse “terceiro dia”, Israel certamente chegará ao entendimento. Eles entenderão que a Primeira Vinda de Cristo teve a finalidade de fornecer o preço da redenção e dar início à chamada daqueles que seriam os seus santos, tanto judeus quanto gentios, proporcionando-lhes a água da verdade — “a chuva temporã”. A Segunda Vinda do Senhor será igualmente entendida — que o seu propósito será o de levar a termo o trabalho de ajuntamento de seus santos, mas também o de “reviver” Israel, dando-lhes por fim, e ao mundo da humanidade, a vida através de outro derramamento da água da verdade — a “chuva serôdia”, ou tardia. Quão belamente a profecia de Oseias se harmoniza com as verdades relacionadas com a ressurreição de Jesus no terceiro dia!

Do Sofrimento à Glória

Versículo Chave: “E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.”
— Lucas 24:27

Escritura Selecionada:
Isaias 53:5-8;
Lucas 24:25-27, 44-47

AS PALAVRAS de nosso versículo-chave foram tiradas do testemunho falado pelo Senhor ressuscitado, quando este apareceu como um estranho para dois discípulos caminhando em direção à aldeia de Emaús. Ele sabia que

os profetas não apenas haviam declarado suas vindouras glórias, mas também os sofrimentos que teria de suportar antes de sua glorificação. Uma das muitas profecias que falavam dessas coisas encontra-se nas palavras de Jeremias: “Eu era como um cordeiro... que levam à matança.” (Jeremias 11:19) Aquele “estranho” explicou que era necessário que Jesus sofresse essas coisas, a fim de cumprir seu trabalho como o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” — João 1:29

Ambos os registros do Velho e do Novo Testamento comprovam essas verdades a respeito de Jesus. Em Isaías 53:5, 7 lemos: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído

por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro que foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, assim ele não abriu a sua boca.” O apóstolo Paulo indica que foi necessário que o nosso Senhor suportasse todas essas coisas até à morte, a fim de que pudesse “compadecer-se das nossas fraquezas”. Assim, ele “aprendeu a obediência por aquilo que padeceu.” — Hebreus 4:15; 5:8

A melhor oferta que qualquer membro da raça decaída pudesse ter feito não tiraria o pecado. Adão, um homem perfeito, havia pecado, e só o homem perfeito, Jesus, poderia redimi-lo. Em mais um testemunho profético, ouvimos Jesus falar sobre si mesmo: “Fizeste-me compreender que nem oferendas e sacrifícios desejava; não requereste de mi holocaustos para remir meus pecados. Então declarei: Eis aqui estou! No pergaminho está escrito a meu respeito. Tenho imensa alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua Lei está no íntimo do meu ser.” (Salmos 40:6-8 BKJA) As palavras “no pergaminho” são mais uma referência ao fato de que a obra redentora de Jesus foi profeticamente mencionada “na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”. — Lucas 24:44

Antes de sua morte, Jesus havia declarado sobre si mesmo: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue

não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8:12) Jesus, aparecendo aos seus seguidores como o Senhor ressuscitado, deu-lhes palavras concebidas para iluminar suas mentes, bem como para prover-lhes conforto sobre a finalidade de sua morte e ressurreição. Ele “disse-lhes: Paz seja convosco. Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras.” — Lucas 24:36, 45

Séculos antes, Moisés havia repetido todas as palavras da lei para o povo de Israel. Agora, Jesus, o “Profeta... semelhante a” Moisés (Atos 3:22), havia cumprido a Lei, e começou a abrir as mentes de seu povo “falando das coisas concernentes ao reino de Deus”, e ensinando-os a “cumprir a lei de Cristo”. (cap. 1:3; Gál. 6:2) Depois que o Senhor ressuscitado apareceu aos seus discípulos o suficiente para realizar tudo o que era necessário para eles, Jesus “apartou-se deles; e foi elevado ao céu”. (Lucas 24:51) Verdadeiramente podemos nos alegrar com estas palavras: “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, ... e honra, e glória, e ações de graça.” — Ap. 5:12

O Nascimento de Jesus Foi Predito

*Versículo chave: “ E eis
que em teu ventre
conceberás e darás à luz
um filho, e chamarás o
seu nome JESUS.”*
— Lucas 1:31

*Escritura selecionadas:
Lucas 1:26-40*

O **RELATO** do aparecimento do anjo Gabriel a Maria registrado em nosso Versículo-chave é notável. Não é de admirar que ela reagiu com humildade e descrença. Por que Deus a abençoaria dentre todas as mulheres de Israel? Maria acabaria compreendendo melhor a magnitude de seu papel no nascimento do Messias prometido, mas no momento em que tal declaração foi feita, muitas das profecias relacionadas com esse nascimento tão esperado eram, sem dúvida, obscuras para ela. Lucas declara que as pessoas naquela época estavam “em expectativa” do aparecimento do “Cristo” (Lucas 3:15), que restabeleceria Israel à proeminência no mundo. O profeta Daniel havia descrito o tempo dessa expectativa (Dan. 9:24), e assim o cenário estava montado para seu nascimento. Com base nessa expectativa, todas as novas mães judias talvez tenham imaginado em seus corações se seu filho poderia ser o prometido Messias.

Olhando ainda mais para o pacto juramentado feito entre Deus e Abraão, podemos constatar a partir das Escrituras que foi repetido e confirmado solenemente em numerosas ocasiões. Nosso estudo concentra-se numa das muitas confirmações da aliança. Paulo nos alerta quanto ao fato de, por duas coisas imutáveis – Palavra e Divindade – a promessa de trazer "firme consolação" aos da família da fé. (Hebreus 6:18,19) Esse “pequeno rebanho”, imitando o modelo abraâmico, fugiu de sua antiga “terra” ou mundo presente, se refugiou e consolou-se nas esperanças expressas nas obrigações da boda de Deus feita tantos séculos atrás.

De fato, as primeiras relações de Deus com Abrão são registradas sobre instruções dadas a ele exortando a deixar a terra nativa, Ur dos Caldeus. (Gênesis 11:31) Nós lemos sobre isso em Gênesis 12:1-3(TB): “Ora, disse JEOVÁ a Abrão: Sai-te da tua terra, ... para a terra que te mostrarei; farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome. Sê tu uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem...por meio de ti, serão benditas todas as famílias da terra”. A localização da "terra" mencionada na aliança não foi especificada até Abrão cumprir plenamente as condições previamente estipuladas por deixar seu anterior país e seguir os ditames de Deus. Ao fazer isso, entrando logo após na terra de Canaã, Deus

disse a Abrão que aquela era a terra aguardada. —
Gênesis 12:4-7; Atos 7:2-6

Este pacto promissor foi posteriormente reafirmado por Deus conforme registrado nas palavras de Gênesis 17:1-4(TB): “Apareceu-lhe JEová e disse: Eu sou Deus Todo-Poderoso; anda diante de mim e sê perfeito. Eu farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente... Quanto a mim, a minha aliança é contigo, e serás pai de uma multidão de nações.” Outro evento significativo é revelado no versículo 5 do capítulo 17, a mudança do nome de Abrão por Deus. “O teu nome não se chamará mais Abrão [pai exaltado], mas Abraão será o teu nome[pai de uma multidão]; pois te hei posto por pai de uma multidão de nações”.

O apóstolo Paulo define essa perspectiva que “pode ter certeza de toda a descendência, não somente à qual é legal, mas também à que é fidedigna de Abraão, o pai adotivo de todos nós, (porque está escrito: Por pai de muitas nações te constituí).” (Romanos 4:16,17) De nosso breve comentário sintético, vemos que compromissos existem para duas classes. Em primeiro lugar, são destinados à semente natural de Abraão, nação de Israel. Em segundo lugar, cabem à descendência espiritual, Cristo e seus fiéis seguidores. Quando isso se cumprir, no Reino Milenar de Cristo, “todas as famílias da terra [devem] ser abençoadas.”—
Gênesis 12:3; Daniel 4:3; Tiago 2:5

O Cântico de Louvor de Maria

Versículo chave: **MARIA** DEMONSTROU exemplar fidelidade e obediência às instruções de Deus, e isso diz muito a respeito de seu caráter. As Escrituras indicam-nos que Maria e José eram pessoas piedosas, como se observa em suas viagens anuais a Jerusalém para celebrar a Páscoa. (Lucas 2:41) O fato de que Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus segundo a carne também é um testemunho de sua nobreza de caráter e pureza de coração. Porém, ir mais longe do que isso e afirmar, como fazem alguns, que a própria Maria foi milagrosamente concebida e nasceu livre de pecado, é algo completamente equivocado e que não tem o menor apoio bíblico.

“Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.”
—*Lucas 1:46, 47*

Escritura selecionada:
Lucas 1:46-56

Nosso versículo-chave revela um coração amoroso em plena harmonia com Deus e é notável ver como Maria alcançou tal estado de fidelidade. Por ter ficado perplexa com a mensagem de que fora agraciada e bendita entre as mulheres, o anjo Gabriel lhe deu três garantias. Em primeiro lugar, Gabriel lembrou-lhe das muitas profecias

relacionadas com o nascimento de Jesus. Por ser bem versada nas Escrituras, Maria provavelmente se recordou das palavras de Isaías 7:14: “Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel.”

Em segundo lugar, Gabriel disse a Maria que o Espírito Santo — o poder de Deus — realizaria esse milagre. Ele disse: “o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra.” (Lucas 1:35) Talvez isso tenha feito Maria se lembrar de Êxodo 40:34-38, em que Deus prometeu cobrir o Tabernáculo no deserto com as colunas de uma nuvem e de fogo. Para uma israelita como Maria, foi reconfortante saber que Deus a estaria encobrindo como uma águia de asas abertas sobre seu ninho, protegendo, cuidando e ajudando. Também, pensar nos muitos milagres que Deus havia realizado em favor de seu povo sem dúvida acalmou a mente conturbada de Maria naquele momento de necessidade.

Em terceiro lugar, Gabriel disse a Maria que sua prima Isabel também estava prestes a ter um filho. Isabel havia sido estéril, mas agora tinha concebido “em sua velhice”. (Lucas 1:36) Esse milagre adicional foi suficiente para convencer Maria de que Deus era de fato capaz de realizar o que quisesse, como Gabriel declarou: “para Deus nada é impossível”. (v. 37) Maria também pode ter se recordado das palavras de Isaías, que corroboram as palavras de Gabriel: “Assim será a minha palavra,

que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.” — Isa. 55:11

Depois de ouvir essas garantias e provas do anjo Gabriel, Maria deixou todo o assunto nas mãos do Senhor, com estas belas palavras: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra.” (Lucas 1:38) Essa aceitação amorosa e completa da vontade de Deus faz lembrar como Ana se expressou sobre o nascimento milagroso de seu filho, Samuel : “Então, Ana orou e disse: Alegra-se o meu coração em JEOVÁ. Exaltado é o meu poder em JEOVÁ. A minha boca dilata-se sobre os meus inimigos, porque eu me regozijo na tua salvação. Ninguém há santo como JEOVÁ; pois não há outro fora de ti, nem há outra rocha como o nosso Deus.” — 1 Sam. 2:1, 2 TB

Sejamos tão fiéis quanto Maria, conhecendo as profecias sobre a chamada da igreja e tendo em mente a geração, ou unção, dos chamados para ser filhos de Deus. Lembremo-nos de que Deus levará a cabo o seu propósito para nós — o desenvolvimento de uma noiva para seu Filho, Jesus Cristo.

Zacarias Profetiza Sobre seu Filho, João

Versículo chave: “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados.” — Mateo 1:21, 22

Escritura selecionada: Lucas 1:57, 58, 67-79

JESUS DECLAROU, conforme registrado em Lucas 7:28: “Eu vos digo que, entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João o Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.” Trinta anos antes, o pai de João, Zacarias, profetizou sobre seu filho as palavras de nossa Escritura selecionada.

Zacarias era um sacerdote de Israel, e as Escrituras dizem que ele e sua esposa, Isabel, “eram ambos justos diante de Deus”. (Lucas 1:6) Também lemos que eles “não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos avançados em idade.” (v. 7) No entanto, esse casal justo foi especialmente escolhido por Deus para ter um filho que seria usado no serviço do Senhor. Zacarias, no entanto, duvidou da notícia dada pelo anjo Gabriel. (v. 18) Em resultado, Zacarias perdeu a fala. (vs. 19, 20)

Zacarias só voltou a falar quando, após seu filho ter nascido, pediu uma tabuinha de escrever para concordar com sua esposa que o nome de seu filho seria João. — vs. 59-64

Zacarias imediatamente usou sua voz recém-recuperada para profetizar como seu filho seria usado por Deus para devolver o favor a Israel e, por fim, a toda a família humana. A profecia começa com palavras de louvor a Deus: “Bendito seja o Senhor Deus de Israel.” (Lucas 1:68) Essas palavras são semelhantes às palavras iniciais da oração-modelo que Jesus deu aos seus discípulos quando perguntaram como deveriam orar, assim como João havia ensinado seus discípulos a orar. Jesus disse: “Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome.” (cap. 11:1, 2) A semelhança entre esses dois relatos deve incutir em nossas mentes que as orações devem sempre começar com um louvor e reverência ao nosso Pai Celestial. Seus caminhos são mais altos que os nossos caminhos, e seu amor maior do que o nosso amor. Devemos nos lembrar disso cada vez que nos aproximamos de Deus em oração.

Pedro nos diz que os profetas antigos falaram movidos pelo Espírito Santo. (2 Pedro 1:21) Visto que os profetas costumavam falar como se suas mensagens já tivessem se cumprido, Zacarias declarou que Deus “fez surgir uma salvação poderosa na casa de Davi, seu servo”. (Lucas 1:69) João nasceu seis meses antes de Jesus, por isso,

conclui-se que a geração de Jesus qual ser humano já havia ocorrido no momento em que essas palavras foram proferidas. Assim, a profecia já havia começado a se realizar, mas ainda não completamente. Zacarias lembrou os israelitas que Deus havia feito um pacto com eles para protegê-los de seus inimigos, bem como para estender misericórdia em seus momentos de necessidade. Por meio dessa misericórdia, em breve receberiam o “chifre de salvação”, ou Messias, pelo qual estavam esperando, e João seria usado para anunciar sua chegada. “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, Porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, Na remissão dos seus pecados; Pelas entranhas da misericórdia do nosso Deus, Com que o oriente do alto nos visitou; Para iluminar aos que estão assentados em trevas e na sombra da morte; A fim de dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.” — vs. 76-79

Jesus Nasceu

Versículo chave: “E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.”

—Lucas 2:7

Escritura selecionada:

Lucas 2:1-17

A HISTÓRIA DO nascimento de Jesus é, sem dúvida, a mais conhecida da Bíblia. Todo ano nessa época o mundo celebra o nascimento de seu Redentor com presépios, cartões e troca de presentes no mês de dezembro. No entanto, o pleno impacto desse nascimento não é totalmente compreendido pela humanidade. A data do nascimento é incorreta, e tem sido usada para fins comerciais. Apesar disso, nessa época do ano muitas pessoas tornam-se um pouco mais educadas, pacientes, alegres e generosas. Todos somos incentivados a nos lembrar da “razão da estação” [natalina]. Para nós, o Natal também deve ser uma época especial para nos alegrarmos com a dádiva do Filho de Deus qual preço de resgate por Adão e a raça humana. (João 3:16-17) É também um tempo para sermos testemunhas de como Deus direcionou os assuntos relacionados a esse grande evento.

Profetas haviam predito que esse nascimento produziria um grande líder para governar para sempre em justiça, e que o escolhido nasceria em Belém, a Cidade de Davi. (Isaías 9:6, 7; Miqueias. 5:2) Naquela época, o governo romano decretou que cada pessoa devia retornar à sua cidade de origem para pagar impostos. Isso quer dizer que José e Maria foram obrigados a retornar a Belém, já que ambos eram da linhagem de Davi. (Lucas 2:1-3) Como é animador ver que Deus poderia usar até mesmo o Império Romano para encaminhar José e Maria para o lugar exato onde as Escrituras haviam declarado que o Messias nasceria. Belém significa “casa de pão”. Quão apropriado que esse nome esteja ligado ao nosso Salvador! Durante seu ministério, Jesus disse a seus seguidores: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu”, o pão que daria vida a todos no vindouro reino. — João 6:51

Na época que Jesus nasceu, somos informados de que havia pastores nos campos próximos, cuidando de suas ovelhas. (Lucas 2:8) Foi a esses homens simples e humildes que o anjo do Senhor anunciou o nascimento de Cristo, dizendo: “O anjo, porém, lhes disse: Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: É que vos nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (vs. 10, 11) De modo que é nesta Era que o Senhor tem chamando quietamente as coisas humildes e rebaixadas deste mundo, em vez de os nobres, para ser seus filhos. (1 Coríntios

1:26-29) Essa é uma indicação do tipo de caráter que Deus requer dos que vão compor a Noiva de Cristo.

Note especialmente a mensagem de esperança transmitida pelo anjo do Senhor: “Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo.” (NVI) O Evangelho de Cristo que proclamamos significa literalmente “boas novas ou notícia”. Todas as profecias e mensagens da Bíblia atestam essa “boa notícia” do nosso Criador. Não há nada de negativo ou triste com o plano de Deus, pois ele trará “grande alegria... para todas as pessoas” por meio de uma restauração de todas as coisas perdidas por Adão — vida perfeita, domínio sobre a Terra e a comunhão com Deus. A inclusão da palavra “todos” confirma a doutrina da ressurreição dos mortos, pois ninguém poderia ser abençoado e restaurado a menos que seja “vivificado”. — 1 Coríntios 15:21, 22

Após essa declaração de boa notícia ter sido entregue, “no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens”. (Lucas 2: 13, 14) Que cena deve ter sido! Jesus, o salvador do mundo, havia nascido.

Zacarias era um sacerdote de Israel, e as Escrituras dizem que ele e sua esposa, Isabel, “eram ambos justos diante de Deus”. (Lucas 1:6) Também lemos que eles “não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos avançados em idade.” (v. 7) No entanto, esse casal justo foi especialmente escolhido por Deus para ter um filho que seria usado no serviço do Senhor. Zacarias, no entanto, duvidou da notícia dada pelo anjo Gabriel. (v. 18) Em resultado, Zacarias perdeu a fala. (vs. 19, 20) Zacarias só voltou a falar quando, após seu filho ter nascido, pediu uma tabuinha de escrever para concordar com sua esposa que o nome de seu filho seria João. — vs. 59-64

Lição 9

Jesus é Apresentado No Templo

Versículo chave: “*Pois já os meus olhos viram a tua salvação, a qual tu preparaste perante a face de todos os povos.*”

—*Lucas 2:30, 31*

Escritura selecionada:
Lucas 2:25-38

após seu nascimento. (Levítico 12:1-4) Foi ali que

MARIA E JOSÉ ERAM ambos servos piedosos de Deus e por isso, de acordo com as instruções da lei, levaram seu novo filho, Jesus, a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor e para oferecerem um sacrifício 40 dias

conheceram um homem chamado Simeão, cujas palavras são o foco da lição de hoje.

A respeito desse homem, Lucas diz: “Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado, pelo Espírito Santo, que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, Ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, Segundo a tua palavra; Pois já os meus olhos viram a tua salvação, A qual tu preparaste perante a face de todos os povos.” — Lucas 2:25-31

Podemos corretamente perguntar como esse homem foi capaz de perceber a chegada do “Cristo do Senhor” enquanto ele ainda era um bebê, ao passo que muitos outros não conseguiram entender que ele era o Cristo quando, já um homem adulto, pregou o Evangelho e realizou milagres. Respondemos com as palavras de Pedro: “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.” (2 Ped. 1:21). Por meio do poder esclarecedor do Espírito Santo de Deus, Simeão teve o privilégio de discernir a “luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo Israel”, e declarar que aquela luz era Jesus, embora

apenas um bebê na ocasião. (Lucas 2:32) A posição de Jesus como o “Cristo do Senhor” foi reafirmada mais tarde, naquele mesmo dia, quando uma profetisa chamada Ana, que serviu no Templo, proferiu palavras semelhantes “a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém”. — v. 38

O relato de Simeão e Ana fornece uma lição importante para considerarmos. Embora Jesus tenha sido apresentado ao mundo, apenas aqueles cujos olhos do entendimento foram abertos pelo Espírito Santo podem perceber quem ele realmente é. Paulo nos diz: “Mas, como está escrito: As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam. Porque Deus no-las revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito esquadrinha todas as coisas, mesmos as profundezas de Deus.” (1 Coríntios 2:9, 10) O próprio Jesus declarou que agora não é o momento para o mundo em geral entender tais mistérios, porque seus corações ainda não estão na condição apropriada para receberem esse conhecimento. — Mateus 13:10-15

Através da iluminação do Espírito Santo de Deus, sabemos que o mundo eventualmente receberá a bênção que Deus prometeu a todos, mas agora não é o momento para a bênção geral ser dada a eles. Pelo contrário, agora é o momento especial que Deus reservou em seu plano para reunir uma família de entre os povos do mundo para ser a noiva de Cristo

na próxima Era. Para os que estão se esforçando para ser dessa classe, agora é a hora de pensar especialmente nas palavras de Simeão e Ana, e de considerar como devemos ser apresentados a Deus — santos e agradáveis, que é nosso culto racional. — Romanos 12:1

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

5 de Março:

“JEOVÁ, JEOVÁ, Deus misericordioso e clemente, tardio em irar-se e grande em benevolência e verdade.”
— Êxodo 34:6 TB

Sabemos que o nosso Deus é um Deus de misericórdia e de compaixão, e que ele é longânimo. “O SENHOR, o SENHOR Deus [é], misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até à terceira e quarta geração” (Êxodo 34:6,7) Sabemos que ele

paciente, comparado com o curso de tempo humano, é-nos dito que “um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia” (2 Pedro 3:8) E Sabemos também que ele é incansável. “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? É inescrutável o seu entendimento”.- Isa. 40:28 (*The Dawn January 1990*)

12 de Março

“De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo”. — 2 Coríntios 5:20

A nossa pátria está nos céus, e, portanto, somos representantes do céu. Paulo continua dizendo que Deus, através do nosso ministério, está rogando pela humanidade com respeito ao reino vindouro. Temos uma comissão de pregar a verdade da reconciliação entre Deus e o homem como tendo sido realizado na morte de Jesus Cristo. Então nós oramos “que vos reconcilieis com Deus”. Aqueles que ouvem o chamado e respondem afirmativamente, tornam-se membros da família de Deus e, em troca, recebem também essa comissão. Ao reagir favoravelmente à mensagem de reconciliação que estão evidenciando a sua aceitação da morte de Jesus como uma oferta adequada para o pecado (Marcos 1:11), recebem a justificação aos olhos de Deus, por causa de sua fé. (*The Dawn January 1990*)

19 de Março:

“Não se esqueçam nunca daqueles dias maravilhosos, quando vocês ouviram de Cristo pela primeira vez. Lembrem-se de como vocês perseveraram no Senhor, mesmo que isso significasse muita luta e sofrimento.”

— *Hebreus 20:32 NBV*

De vez em quando é bom lembrarmos algumas das nossas experiências passadas, e, especialmente, aquelas que tivemos em nossa conversão ao SENHOR, quando talvez, fazíamos esforços especiais para servi-lo e nos interessamos de sua verdade no fervor do nosso 'primeiro amor', e quando possivelmente suportávamos o sofrimento de fazer isto. Essas experiências trouxeram evidências bastante positivas da presença e bênção do SENHOR em nossas vidas. Assim, lemos: *“Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. Em parte fostes... participantes com os que assim foram tratados”*. Hebreus 10:32,33 (*The Dawn January 1990*)

26 de Março:

“E trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho”. — *2 Timóteo 1:10*

Quando o homem afastou-se de Deus por causa do pecado, a escuridão se estabeleceu sobre a raça humana, instalou-se a pena de morte. Mas com a vinda de Jesus, a "luz da vida", também veio uma maneira de escapar da morte, pela fé e na verdade, na era por vir. (João 8:12) Jesus “trouxo à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho”, e antes de sua parte no plano divino da salvação estiver completo, Ele vai iluminar toda a humanidade.-2 Timóteo 1:10
(*The Dawn January 1990*)

2 de Abril:

“Bendito seja aquele que vem em nome de JEOVÁ.” — Salmos 118:26 TB

Há garantias de que a maioria de todas as nações, provavelmente, terão prazer em aceitar as disposições do amor divino oferecidas, e obedecerão as leis do novo rei da terra. Jesus indicou que viria um tempo quando a nação de Israel, embora eles tivessem rejeitado-o em sua primeira vinda, ainda dirão: “Bendito aquele que vem em nome do SENHOR”. O profeta Miquéias escreveu que “E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte [reino] do SENHOR... para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas”.-Miquéias 4:2. Só então, pela

primeira vez na história, haverá paz duradoura e universal, conforme também anunciada nesta profecia: “e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”. -Isaías 2:4 (*The Dawn February 1990*)

9 de Abril:

“Para que buscassem ao Senhor, se, porventura, Tateando, o pudessem achar, ainda que não está longe de cada um de nós” — Atos 17:27

Durante a longa e triste noite da história humana, as pessoas em geral têm estado sem Deus e sem esperança. Mas o SENHOR teve suas testemunhas na terra. Estes tiveram a mão de Deus sobre eles, e seu testemunho fiel a respeito dele fez eles serem como luzes em um lugar escuro. Em nenhum momento essas testemunhas convenceram as pessoas da verdade referente ao plano de Deus, mas eles frequentemente têm servido como guias para alguns que têm buscado a Deus em um esforço sério para encontrá-lo e servi-lo. - Atos 17:27 (*The Dawn March 1990*)

16 de Abril:

“Até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas”. — Atos 3:21 BKJA

O apóstolo Pedro explicou que durante a segunda presença de Cristo haverá “tempos da restauração de tudo”, e acrescentou que este momento glorioso e abençoado fora predito pela boca de todos os santos profetas de Deus, desde o princípio. (Atos 3:19-21) Restauração significa 'restituição', e entre as coisas que deverão ser restituídas para a humanidade serão a saúde e a vida perfeita. (*The Dawn March 1990*)

23 de Abril:

“Ele [Jesus] morreu de uma vez por todas, afim de acabar com o poder do pecado.” — Romanos 6:10 NBV

Todo o mérito do cancelamento do pecado está no resgate. A participação da Igreja neste maravilhoso plano de reconciliação e salvação é meramente em ser o canal através do qual o mérito do resgate é disponibilizado para o mundo. O trabalho sacrificial da igreja durante esta era é preparar-nos para sermos sacerdócio, oferecendo a vida proporcionada pelo resgate sob as circunstâncias mais favoráveis. Assim, cada circunstância dolorosa fielmente suportada resultará de modo benéfico para o mundo, quando as bênçãos do resgate vivificantes forem oferecidas a eles. (*The Dawn April 1990*)

30 de Abril:

“Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta. Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras” – João 14;8-10

Por meio de Jesus, através de seus ensinamentos e através de seu exemplo, somos capazes de conhecer o Pai, e é esse conhecimento que nos deleitamos em glória, como nosso texto indica. Vemos a mansidão e humildade de Jesus; vemos sua fidelidade e zelo; vemos sua disposição de sofrer e morrer e a misericórdia de nosso Pai Celestial sendo estendida por toda a terra. Nesta riqueza de conhecimento somos realmente ricos! (*The Dawn June 1990*)

Vida e Doutrina Cristã

Israel: História e Profecia

Parte Final

Restauração

Em Atos 15:14-18 nos é dado um resumo do plano de Deus para reconciliar o mundo consigo. O versículo 14 diz: “Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar deles um povo para o seu nome.” Isso, como vimos, visou preencher o número predeterminado dos que estavam destinados a viver e reinar com Cristo na fase espiritual do reino. Estes, juntamente com o restante dos naturais de Israel que aceitaram a Cristo, tornar-se-ão israelitas espirituais, “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.”

Nos versículos 15 e 16 lemos: “E com isto concordam as palavras dos profetas; como está escrito: Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído, levantá-lo-ei das suas ruínas, e tornarei a edificá-lo.” O tabernáculo original e típico de Davi foi construído

em circunstâncias incomuns. Durante a última parte do período dos juízes a Arca da Aliança, anteriormente mantida no tabernáculo construído por Moisés, caiu nas mãos dos Filisteus. Isto foi entendido como significando que a “glória do Senhor” tinha partido de Israel, a arca era símbolo da presença de Deus com eles e direcionava seu favor a eles.

A presença da arca entre os Filisteus trouxe problemas sobre eles, e eles a devolveram aos israelitas. Pouca atenção foi conferida a ela durante o reinado de Saul, o primeiro rei de Israel, mas quando Davi chegou ao trono, foi construída uma tenda para abrigar a arca. Houve grande alegria em Israel por causa disso, porque agora a presença de Deus restava devidamente representada.

O trono de Davi não foi conformado no tabernáculo, embora certa profecia evidentemente pertencente ao trono antitípico de Davi, que está ocupado por Cristo, afirme: “Porque o trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará em verdade um que julgue, e busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.” (Isa. 16:5) Esta parece claramente ser uma referência profética ao “tabernáculo de Davi” que foi construído “de novo” (Atos 15:16) com o objetivo simbólico no retorno do favor a Israel natural segundo o reino messiânico.

As Escrituras definitivamente afirmam que Cristo, em seu glorioso reino, senta-se no trono do

Davi antitípico. O anjo disse a Maria, a respeito de Jesus: “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.” (Lucas 1: 32) Em Isaías 9:7 lemos a respeito de Jesus que ele vai sentar-se “sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre.”

Em Ezequiel 21:26, 27 Jesus é referido como o Um “cujo direito sólido” permite restabelecer o governo divino representado na linha real davídica. Nesta passagem, o “diadema” e a “coroa” são “tirados” e “descolados”. Algo assim aconteceu quando Zedequias, o último dos reis judeus, foi derrubado. O Senhor, então, falou: “até que venha aquele a quem pertence de direito; a ele a darei”.

É no final da Era Evangélica, quando o número necessário de gentios selecionados forma a “nação santa” de Deus, casa governante divina dos filhos, em conexão com Um “cujo direito é sólido”, será firmada sobre o “trono de Davi.” Com Ele serão apresentados os seus co-herdeiros – judeus e gentios. A consignação dessa autoridade grandiosa nas mãos da antitípica classe de Davi resulta no retorno do favor de Deus para o “restante” de Israel.

Parece ser simbolizado pelo rei estabelecendo seu trono no “tabernáculo de Davi” “que o resto dos homens” – ou “os” homens, no texto grego – “busque ao Senhor.” Esta é uma citação de Amós 9:11, 12. A declaração completa na profecia é “de

que eles possuam o resto de Edom.” Este (“resto de Edom”) é o “restante” mencionado por Tiago. E quem são os demais?

Os edomitas são descendentes de Esaú, que vendeu o seu direito de primogenitura. Em Romanos 9:8, Paulo explica que em Israel havia duas classes. Primeiro, “os filhos da carne”, que “não são filhos de Deus” e não acreditaram nem receberam autoridade para se tornarem verdadeiros “filhos de Deus.” Depois, há “os filhos da promessa”, “contados como descendência.” Ou seja, estes últimos são a semente prometida a Abraão, por meio de quem todas as famílias da terra serão abençoadas.

Paulo, em seguida, relaciona essas duas classes com a presciência soberana de Deus nos assuntos de Israel que, segundo corroborado, foram ilustrados pelas relações entre Jacó e Esaú. “Foi dito a ela [à mãe desses gêmeos]: O mais velho servirá ao mais novo. Como está escrito: Amei Jacó, mas odiei a Esaú.” (Vss. 12, 13) Em contraste elaborado por Paulo, o “restante” de Israel que não aceitou Cristo mostra ser representado por Esaú – os edomitas na profecia de Amós.

Retornando à consideração de Tiago, parece claro que o “restante” mencionado, que no fim do mundo tem a oportunidade de buscar o Senhor, comporta todos os israelitas que no primeiro advento e desde então rejeitam Cristo. No caso desse grupo, dada a primeira oportunidade de busca

sincera ao Senhor, “todas as nações” receberão oportunidade semelhante, Tiago nos instrui.

E Tiago acrescenta outro pensamento – “todos os gentios sobre os quais o meu nome é chamado.” Assim como o testemunho foi oferecido especialmente à nação judaica no primeiro advento, ele também saiu pelo mundo gentio ao longo da Era. Mas isso não constituiu a única e última oportunidade de crer e receber as bênçãos prometidas por Deus. Como acontecerá com os judeus, assim igualmente haverá chance para os gentios, perspectiva adicional deve ser permitida durante o reinado de Cristo.

Quando buscarem o Senhor vão encontrá-lo. Isaías 60:1-3(TB) diz: “Levanta-te, resplandece, porque é chegada a tua luz [sê esclarecido, pois a tua luz vem], e é nascida sobre ti a glória de JEOVÁ. Pois eis que [antes disto] as trevas cobrirão a terra, e a escuridão, os povos; sobre ti, porém, nascerá JEOVÁ, sobre ti se verá a sua glória. As nações se encaminharão para a tua luz, e os reis, para o resplendor da tua aurora.”

Simeão descreveu Jesus como “Luz para iluminar as nações, E para glória de teu povo Israel.” (Lucas 2:32) Sim, Jesus, “a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo” vai, durante o seu período régio, dissipar a escuridão que cegou tanto judeus quanto gentios. Então o conhecimento do Senhor cobrirá a terra como as águas cobrem o mar.

A declaração de Simeão é parcial citação de Isaías 42:6, 7. O sétimo versículo do texto profético aduz que a “luz dos gentios” não apenas “abrirá os olhos dos cegos”, mas também livrará os “prisioneiros da prisão.” Essa referência trata dos presos na morte. A iluminação restauradora de Israel e dos gentios viria muito aquém do propósito divino se não incluísse aqueles que morreram. Até mesmo quem rejeitou e perseguiu os discípulos de Jesus pode ser ressuscitado dentre os mortos, eles vão declarar: “Bendito o que vem em nome do Senhor [JEOVÁ].” – Mat. 23:39

A recuperação do favor de Deus significa que, finalmente, a morte será completamente destruída: “Não haverá mais morte” quando o “tabernáculo de Deus com os homens estiver”, isto é, quando o favor de Deus estiver sendo derramado sobre judeus e gentios através do Cristo reinante. “E não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.” – Apocalipse. 21:4

Consumação

Com a preponderância atribuída aos primeiros destinatários das bênçãos do reino, a semente natural de Abraão vivendo na Palestina, povos de outras nações reconhecerão que o Senhor JEOVÁ está abençoando sua antiga nação. Evidente também será que a benignidade do Senhor permanece sobre os israelitas, porque eles se submeteram à

autoridade de Cristo como Rei Superior auxiliado pelos Antigos Dignos ressuscitados. Vendo isso, muitos vão querer seguir o mesmo curso. O profeta do Senhor garante:

“Assim diz JEOVÁ dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e os habitantes de muitas cidades. Os habitantes de uma cidade irão a outra cidade, dizendo: Vamos apressadamente para suplicar o favor de JEOVÁ e para buscar a JEOVÁ dos Exércitos; eu também irei. Muitos povos e poderosas nações virão buscar em Jerusalém a JEOVÁ dos Exércitos e a suplicar o favor de jeová. Assim diz JEOVÁ dos Exércitos: Naqueles dias, pegarão dez homens de todas as línguas das nações, sim, pegarão da orla do vestido daquele que é judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus é convosco .” – Zac. 8:20-23TB

Isso não implica em pessoas de todas as nações literalmente viajarem a Jerusalém para adorar a JEOVÁ. A ideia é, pelo contrário, que em suas mentes e corações elas reconhecerão a autoridade régia do Senhor de lá emanada mediante os Antigos Dignos ressuscitados e darão sua lealdade a Ele, felizes por compartilharem a rica bênção de restituição visivelmente derramada sobre os israelitas.

Aos poucos, a oportunidade de partilhar essas bênçãos será universal. Em Zacarias 14:14-21(TB) temos uma típica imagem final do que está a resultar do estabelecimento do reino Messiânico.

Em primeiro lugar, nós lembramos de quem “veio contra Jerusalém”, conforme descrito detalhadamente em Ezequiel, capítulo 38. Tais devem ter a oportunidade de “subir” e adorar ao Senhor. Na verdade, esta será a única forma de receber as bênçãos do reino, pois lemos: “Se qualquer das famílias da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, JEOVÁ dos Exércitos, não cairá sobre eles a chuva”.

“Naquele dia”, diz Zacarias, “será gravado nas campainhas [nota: freios] dos cavalos: SANTIDADE A JEOVÁ.” Quão gloriosa consumação do plano divino para todas as nações! “Naquele dia não haverá mais cananeu”, nem asiático, europeu, africano ou americano, pois todos serão Israelitas. – Zac. 14:20, 21TB

Com a lei de Deus escrita em seus “íntimos”, as pessoas possuirão o domínio da terra restaurada. Juntos, compartilhando as responsabilidades administrativas, governando com Deus neste domínio terrestre no grande universo do qual ele é o imperador supremo e eterno.

Este é o imutável destino final de Israel e de todas as nações que agora existem ou, ao longo dos séculos, que têm adormecido na morte. Mas herdar futuro promissor dependerá da crença na obra expiatória de Cristo e da obediência às leis de seu reino. Graças a Deus, no entanto, porque todos devem ter a conveniência crente e obediente.

Que solução gloriosa para os problemas de todo o mundo!

